



ABASTECIMENTO EM NÚMEROS

ANO 3 * Nº 20 * DEZEMBRO DE 2008

BOLETIM GERENCIAL Superintendência de Abastecimento

Informações sobre a comercialização de combustíveis

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP – divulga as estatísticas referentes às vendas de combustíveis nos dez primeiros meses de 2008.

A base de dados são as informações enviadas pelos agentes econômicos do mercado de combustíveis através do Sistema de Informações de Movimentação de Produtos – SIMP. Essas informações são preliminares e, portanto, passíveis de ajustes *a posteriori* com eventuais reflexos nas próximas estatísticas.

Artigos

Esta edição contém os artigos “Evolução da Dependência Externa: GLP e Óleo Diesel” e “Estudo das Correlações entre Consumo e Preço Relativo de Etanol vs. Gasolina”, editados pela Superintendência de Abastecimento.

Evolução da Dependência Externa: GLP e Óleo Diesel

O presente artigo presta-se a comentar o comportamento recente da dependência externa de dois importantes derivados de petróleo de nossa matriz energética, a saber: GLP (gás liquefeito de petróleo) e óleo diesel, notadamente, a reversão da tendência de queda observada nos últimos anos.

Pode-se observar uma inflexão para cima da dependência externa de ambos os produtos em 2006. No caso do GLP (Figura 1), saiu do patamar de 7% em 2005 para, aproximadamente, 17% em 2008. Quanto ao diesel (Figura 2), a proporção do volume importado no total consumido subiu de 5,3% para 14,1%, no mesmo período. Tal piora do nível de dependência deveu-se, principalmente, ao crescimento sustentado da demanda desde 2004.

Figura 1

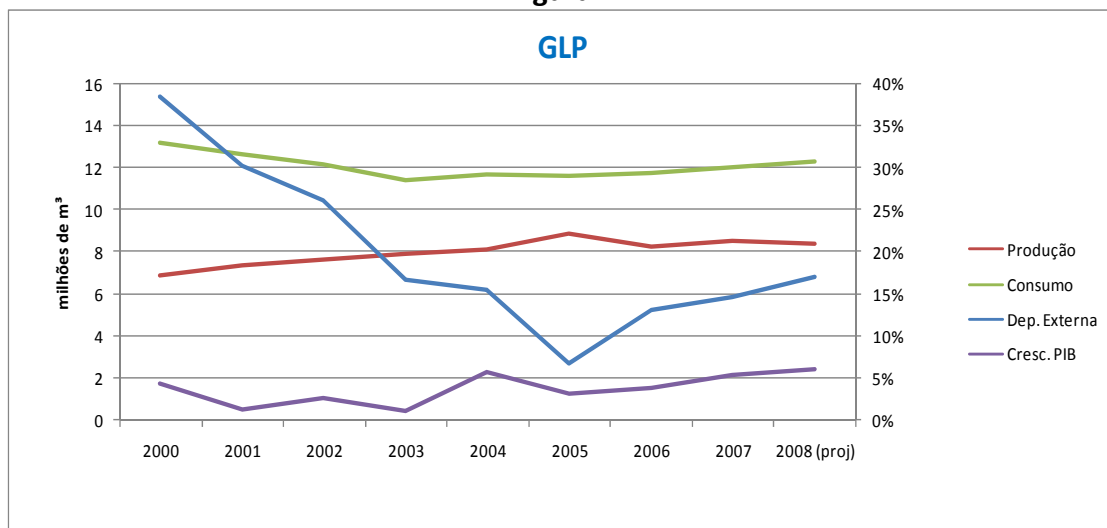
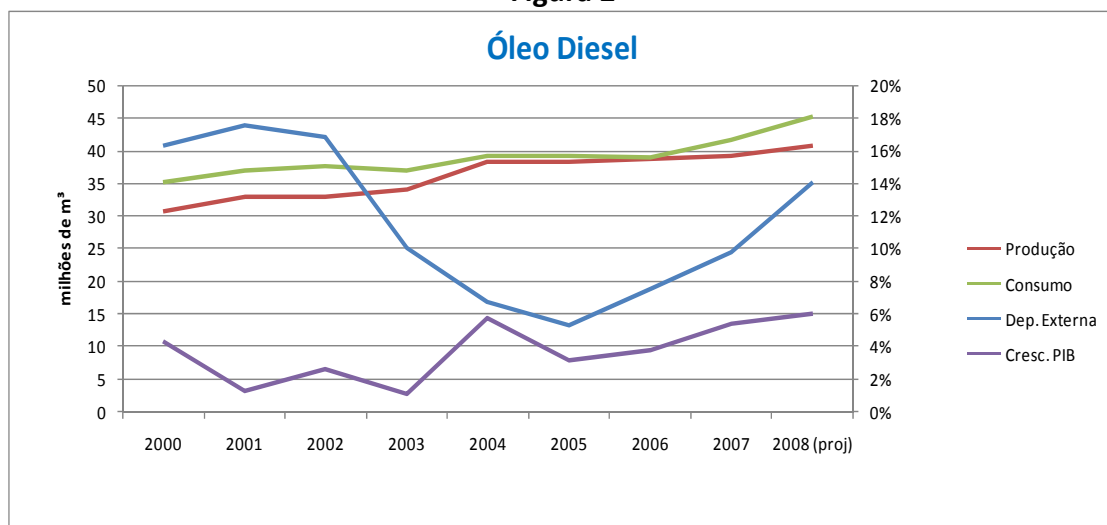


Figura 2



A expansão acentuada do consumo desses dois combustíveis está intrinsecamente relacionada com a aceleração do crescimento econômico registrada



a partir de 2004. O consumo de GLP é afetado positivamente pelo acréscimo de renda, porquanto há substituição do uso da lenha pelo gás na cocção de alimentos. Analogamente, o consumo de diesel é impactado pelo aquecimento da economia, dado que consiste no combustível responsável por abastecer o principal modal de transporte de bens e insumos da matriz brasileira.

Produção de GLP cai

No caso específico do GLP, contribuiu para o agravamento do quadro de dependência uma série de paradas programadas para manutenção em refinarias ocorridas desde 2006: a Replan (Refinaria Planalto Paulista), responsável por cerca de 20% do fornecimento de GLP, parou por mais de 60 dias no início de 2007 e a Revap (Refinaria do Vale do Paraíba), que contribui com mais de 10% do gás produzido, sofreu interrupções no fim de 2006 e em outubro de 2008 e Repar (Refinaria Paranaense), que produz quase 10% do GLP nacional, teve constrangimentos de produção entre agosto e setembro de 2008.

Contabilizou-se, ainda, uma diminuição da ordem de um terço das saídas de GLP da Revap no segundo semestre deste ano, em função da entrada em operação da unidade de propeno, além da queda intrínseca de produção de algumas UPGN do Nordeste, devido à maturação dos poços.

Perspectivas

No futuro próximo, o nível de dependência externa pode elevar-se ainda mais, pois está prevista a inauguração da unidade de propeno da Replan, que deve reduzir sua produção de GLP em, aproximadamente, 25%. Além do que, está programada para a mesma refinaria uma parada técnica entre janeiro e fevereiro de 2009. No médio prazo, entretanto, a crise mundial, ao se desdobrar numa desaceleração da economia nacional, deve aliviar as pressões pelo lado da demanda do gás. E, num prazo mais longo, a perspectiva poderá ser ainda mais tranquilizadora, tendo em conta a ampliação da capacidade total das UPGN no escopo do Plangás e a construção de três novas refinarias: em Pernambuco (com início previsto para 2010), no Maranhão e no Ceará.

Para o diesel as perspectivas são semelhantes, estando o crescimento da demanda passível de arrefecimento, como efeito da crise internacional e seus reflexos na economia doméstica. Ademais, em 2009, não deve haver o acionamento das usinas termelétricas emergenciais movidas a diesel, ao contrário do que ocorreu no presente ano, devido ao nível satisfatório dos reservatórios das hidrelétricas nessa temporada. Por outro lado, a ampliação da produção está subordinada à efetivação dos projetos de novas refinarias da Petrobras no Nordeste.



Estudo das Correlações entre Consumo e Preço Relativo de Etanol vs. Gasolina

Com o desenvolvimento do motor flexível – que pode ser abastecido com gasolina, etanol ou qualquer mistura de ambos – em fins de 2003 e a sua subsequente popularização desde então, o mercado de combustíveis do ciclo Otto sofreu verdadeira revolução. Atualmente, mais de 90% dos veículos leves licenciados são equipados com tal tecnologia e estima-se que os flexíveis já representam, aproximadamente, um quarto da frota total de veículos leves.

A modificação do perfil da frota levou a uma conseqüente alteração do comportamento do consumidor, que, diante da possibilidade de escolha entre dois combustíveis, passou a observar com mais atenção os preços de ambos e considerar a paridade no momento de abastecer seu carro. Dada a diferença de rendimento, o preço do etanol não deve ultrapassar 70% do preço da gasolina para valer a pena abastecer com o biocombustível.

Para analisar com mais detalhe como se processa a decisão do consumidor frente a essa nova realidade, realizamos estudo que analisa as correlações¹ entre consumo relativo e preço relativo de etanol e gasolina. Procurou-se, ainda, identificar eventuais padrões diferenciados de consumo entre regiões brasileiras e conhecer a evolução das variáveis e suas correlações no tempo.

Para tanto, foram calculadas as correlações entre consumo relativo mensal de etanol (vendas de etanol sobre vendas totais de combustíveis do ciclo Otto das distribuidoras) e média mensal do preço relativo de etanol (preço do etanol ao consumidor sobre o preço da gasolina ao consumidor) para 124 mesorregiões brasileiras, entre janeiro de 2007 e agosto de 2008.

Os resultados encontrados foram os seguintes (Tabela 1):

Tabela 1

Correlações	2007	2008 (jan-ago)	Jan-07 a Ago-08
Total	-0,8477	-0,9115	-0,8567
Total (t-1)	-0,8589	-0,9176	-0,8658
Total (t-2)	-0,8522	-0,9184	-0,8661
Total (t-3)	-0,8437	-0,9186	-0,8645
Total (t-4)	-0,8325	-0,9180	-0,8614
Mesorregião (média anual)	-0,8968	-0,9300	

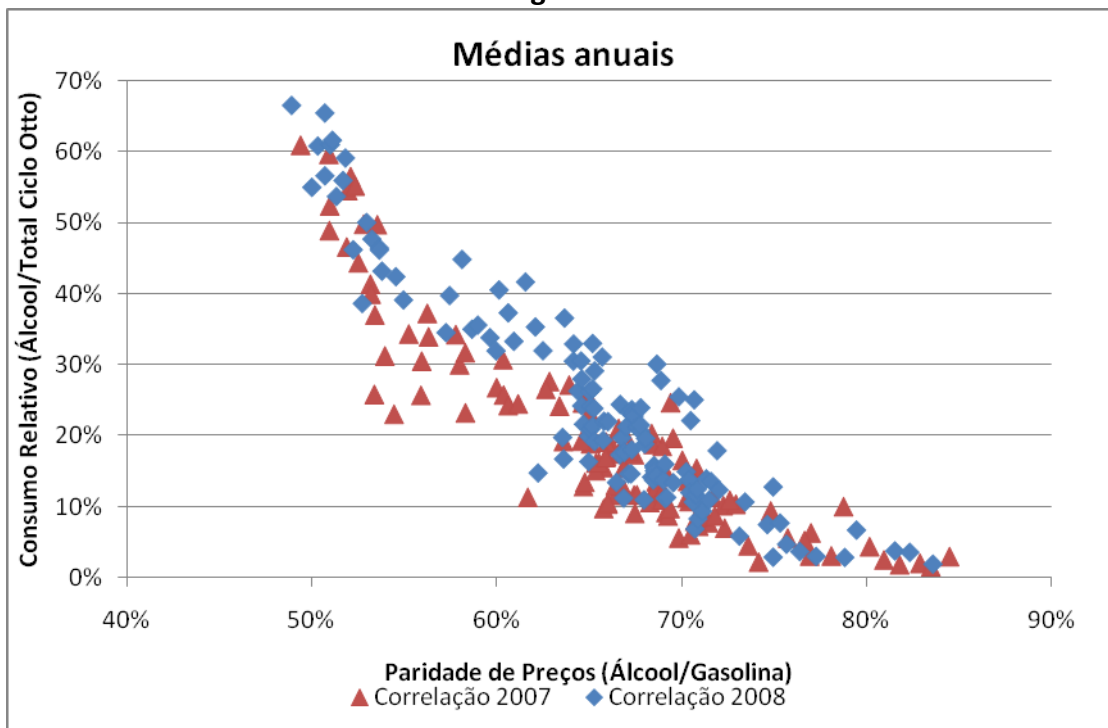
¹ O índice de correlação é uma variável estatística que oscila entre -1 (inversamente proporcional) e +1 (diretamente proporcional), calculada a partir dos desvios com relação às médias:

$$r = \frac{\sum (x - \bar{x})(y - \bar{y})}{\sqrt{\sum (x - \bar{x})^2 \sum (y - \bar{y})^2}}$$



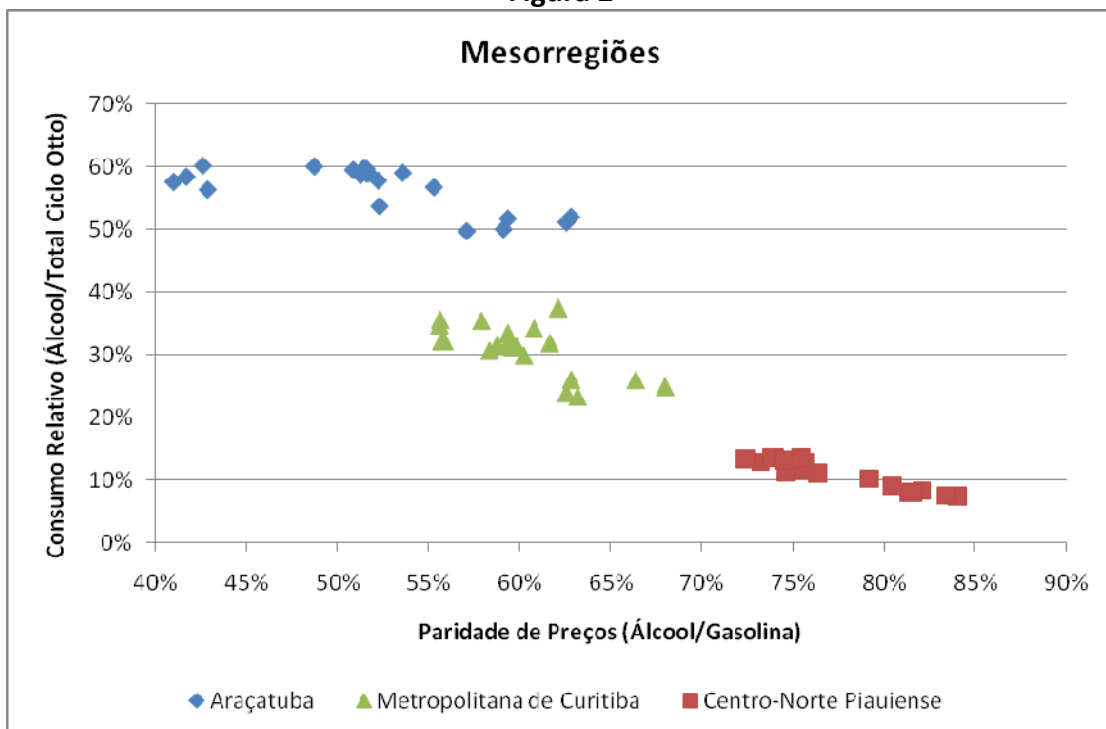
Podemos concluir que: as correlações encontradas apresentaram valores altos (em módulo) e negativos, o que sugere que variações no preço relativo dos combustíveis estimulam alterações do consumo relativo no sentido inverso; as correlações encontradas para o ano de 2008 foram maiores que para o de 2007, a despeito do menor número de observações, o que capta o efeito do aumento da frota *flex* no período; as correlações pouco defasadas no tempo indicaram valores maiores que as não defasadas, sugerindo um hiato de 0 a 3 meses, aproximadamente, na resposta do consumo relativo à alteração dos preços relativos.

Figura 1



A forma da curva é marcada por duas parábolas, que correspondem, *grosso modo*, às correlações de dois grupos diferentes de mesorregiões. De um lado, as mesorregiões produtoras, com maior consumo relativo e menor paridade de preços. Do outro, o restante das mesorregiões, incluindo aquelas com as maiores paridades e menores níveis de consumo relativo de etanol.

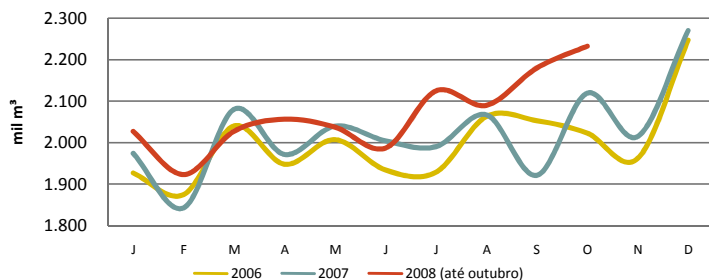
Figura 2



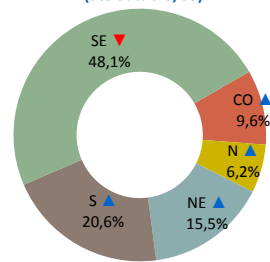
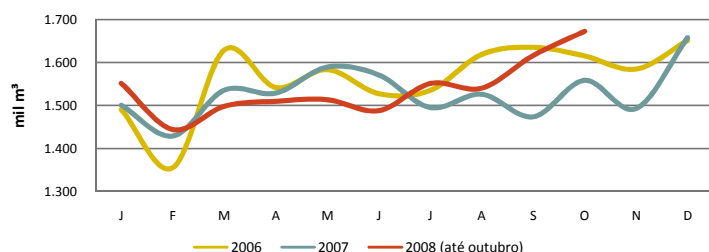
Neste gráfico, foram mostradas as correlações encontradas em todo o período analisado para três mesorregiões, a título de exemplo: Araçatuba, representando a principal região produtora; Metropolitana de Curitiba, grande região consumidora e; Centro-Norte Piauiense, região com pouca inserção do etanol, tanto em termos de consumo quanto de demanda. Pode-se notar uma correlação negativa entre as variáveis consumo relativo e preço relativo em duas óticas: dentro de uma mesma mesorregião, ao longo do tempo, e; entre mesorregiões de níveis de preço e consumo diferenciados.

De um modo geral, os resultados das correlações corroboraram a idéia inicial de que o consumo de etanol está fortemente correlacionado com o preço relativo etanol-gasolina, tanto entre regiões geográficas distintas do país, como em diferentes momentos no período analisado. A liberdade de escolha introduzida pela inovação técnica e pela renovação da frota vem trazendo e continuará a trazer implicações diretas ao abastecimento interno tanto de etanol quanto de gasolina, tema que será abordado mais pormenorizadamente na próxima edição deste boletim.

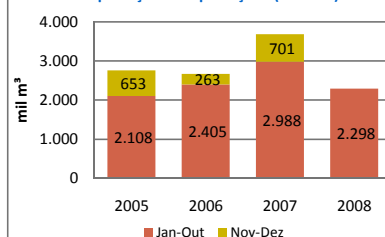
GASOLINA AUTOMOTIVA

Vendas de Gasolina C pelas Distribuidoras ▲ 3,38%

MARKET SHARE NO ANO (até out/08)

Distribuidora	Participação
BR ▲	26,0%
IPIRANGA ▼	13,4%
SHELL/ SABBA ▲	12,3%
CHEVRON ▲	9,0%
ESSO ▼	7,0%
ALESAT ▲	5,9%
FIC ▲	2,0%
ALVO ▲	2,0%
SP ▲	1,3%
PETROSUL ▼	1,2%
OUTRAS ▼	20,0%

Vendas por Região no Ano (até outubro/08)

Entregas de Gasolina A às Distribuidoras ▲ 1,18%

MARKET SHARE NO ANO (até out/08)

Fornecedor	Participação
PETROBRAS ▲	88,6%
REFAP ▲	8,1%
RPDM ▲	0,8%
UNIVEN ▼	0,6%
BRASKEM ▼	0,5%
RPISA* ▼	0,5%
PQU* ▼	0,5%
COPEL ▼	0,4%

Comércio Exterior - Gasolina A
Exportações - Importações (Volume)


Notas

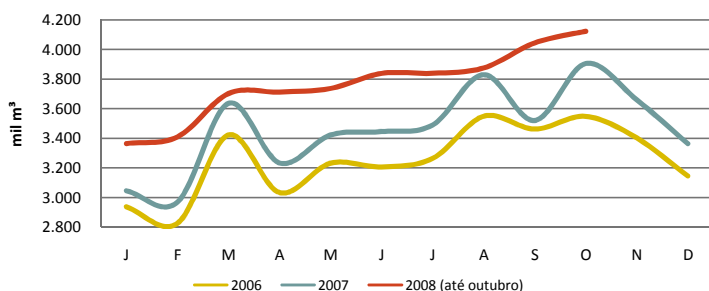
Gasolina Automotiva: Compreende a(s) gasolina(s) especificada(s) pela ANP, exceto a gasolina de aviação e a gasolina para uso em competição automotiva. Portaria ANP nº 72, de 26/04/2000.

Gasolina A: Produzida no País, a importada ou a formulada pelos agentes econômicos autorizados para cada caso, isenta de componentes oxigenados e que atenda ao Regulamento Técnico. Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

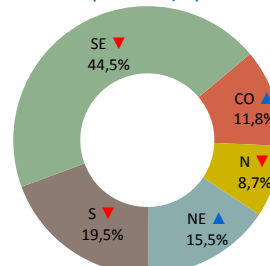
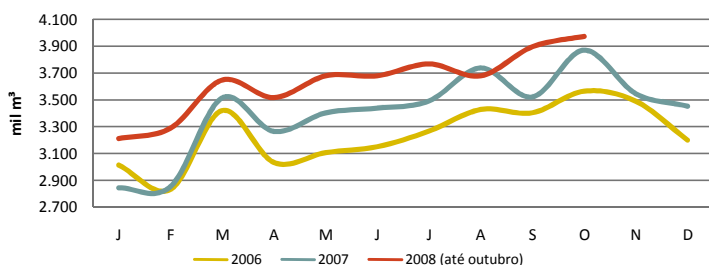
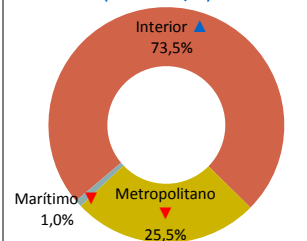
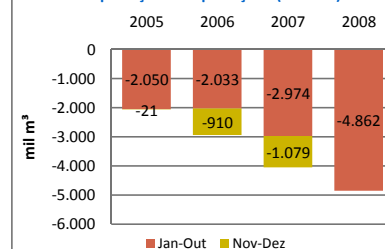
Gasolina C: Aquela constituída de gasolina A e álcool etílico anidro combustível, nas proporções e especificações definidas pela legislação em vigor e que atenda ao Regulamento Técnico. Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

* Fornecedores de Gasolina A: PQU e RPISA com dados atualizados até agosto/08.

ÓLEO DIESEL

Vendas de Diesel pelas Distribuidoras ▲ 9,16%

MARKET SHARE NO ANO (até out/08)

Distribuidora	Participação
BR ▲	34,9%
IPIRANGA ▼	18,3%
SHELL/ SABBA ▼	10,9%
CHEVRON ▼	8,3%
ESSO ▼	4,5%
ALVO ▲	3,4%
ALESAT ▼	3,0%
FIC ▲	1,2%
SP ▲	1,0%
CIAPETRO ▲	0,7%
OUTRAS ▼	13,7%

Vendas por Região no Ano (até outubro/08)

Entregas de Diesel às Distribuidoras ▲ 7,06%

Entregas por Tipo no Ano (até outubro/08)

Comércio Exterior - Óleo Diesel
Exportações - Importações (Volume)


Notas

Óleo Diesel: compreende o(s) óleo(s) diesel(is) e a mistura de óleo diesel/biodiesel, especificado(s) pela ANP. Portaria ANP nº 72, de 26/04/2000.

As vendas de B2 - mistura de 98% de óleo diesel e 2% de biodiesel puro (B100) nos anos de 2006 e 2007 estão incluídas nas vendas de óleo diesel.

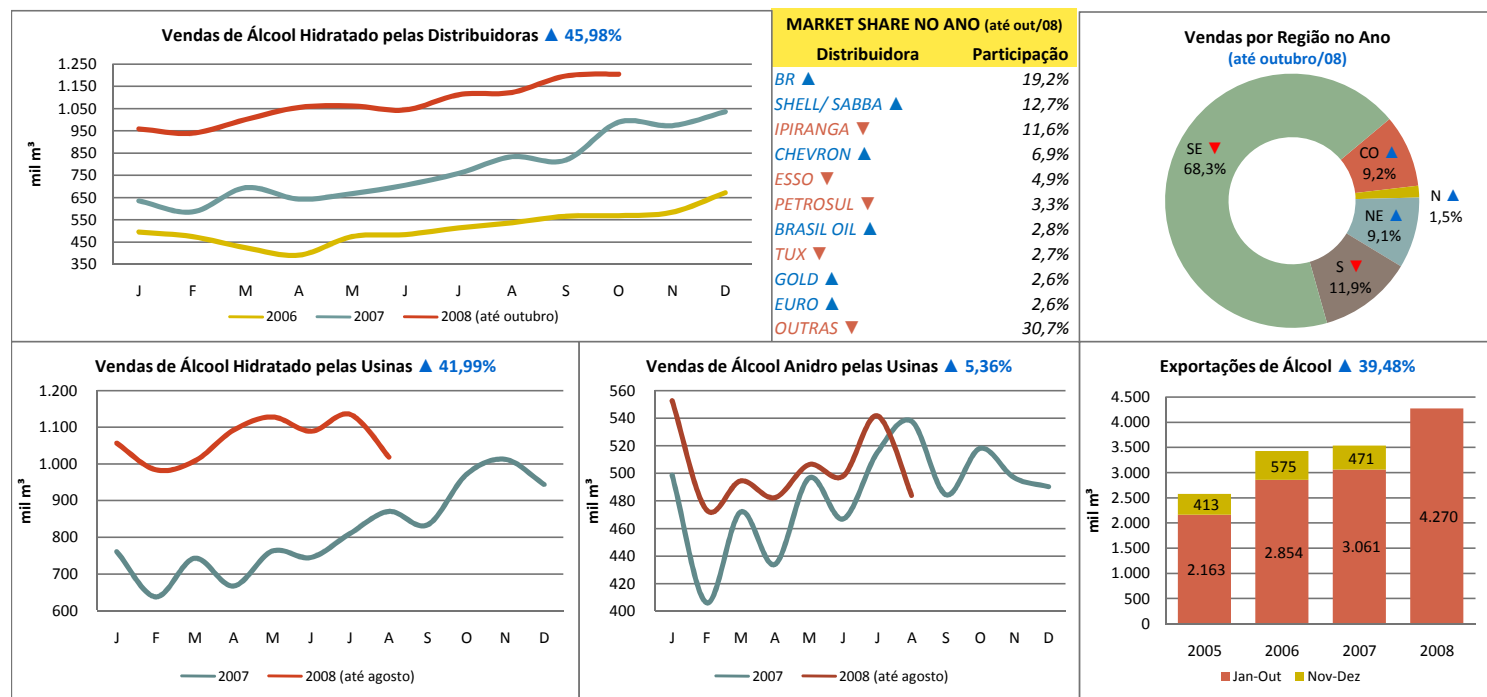
Mistura de óleo diesel/biodiesel: O percentual de biodiesel puro (B100) adicionado ao óleo diesel, a partir de janeiro de 2008, foi de 2% até 06/2008 e de 3% a partir de 07/2008. As vendas incluem também o óleo diesel com mistura de biodiesel puro (B100) superior ao obrigatório.

Óleo Diesel Metropolitano: de uso rodoviário, para comercialização nos municípios de regiões metropolitanas listadas no Anexo I da Resolução ANP nº 15, de 17/07/2006.

Óleo Diesel Interior: de uso rodoviário, para comercialização nos demais municípios do país, conforme Resolução ANP nº 15, de 17/07/2006.

Óleo Diesel Marítimo: de uso aquaviário, conforme Resolução ANP nº 49, de 28/12/2007.

ÁLCOOL



Notas

Álcool Etílico Hidratado Combustível (AEHC): Combustível líquido e incolor utilizado em motores de ignição por centelha (Ciclo Otto). Resolução ANP nº 36, de 6/12/2005.

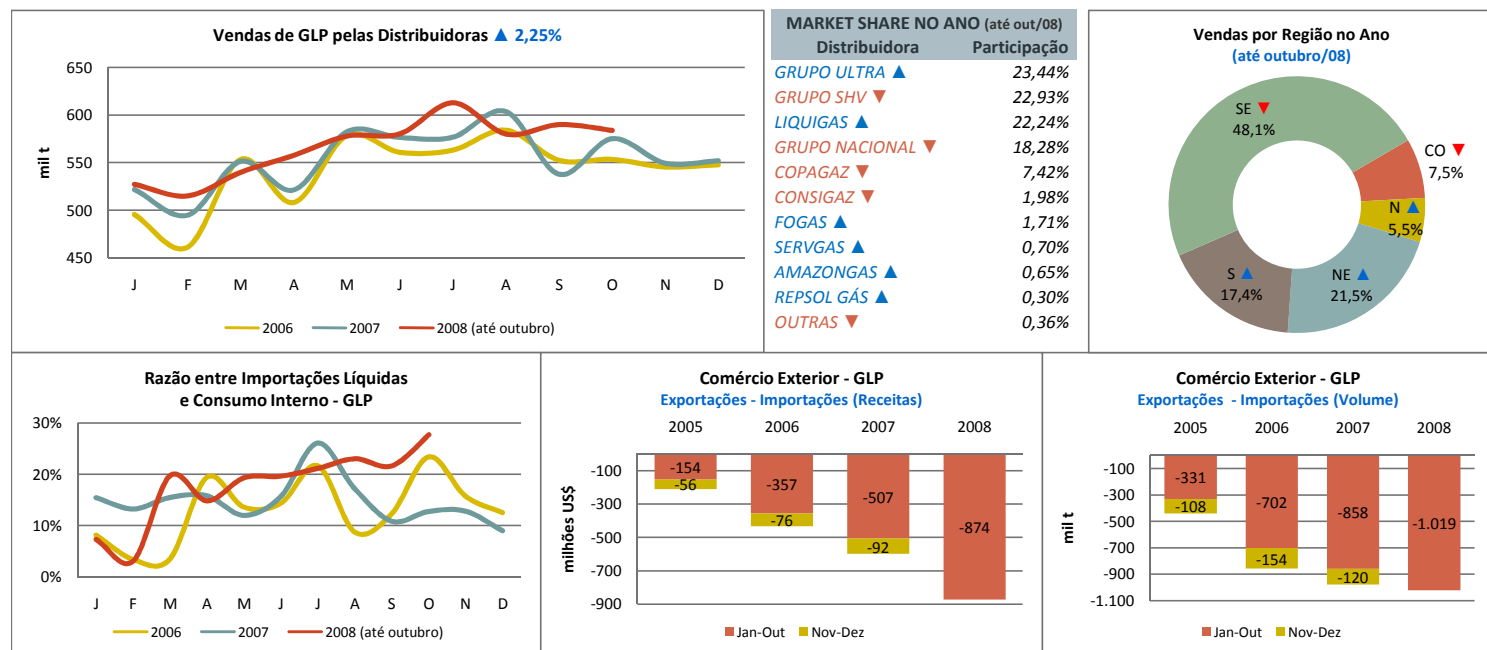
Álcool Etílico Anidro Combustível (AEAC): Combustível destinado aos distribuidores para mistura com a gasolina A (especificada pela Portaria ANP nº 309/01) para produção da gasolina C. O teor de AEAC na gasolina é fixado por Portaria do Ministério da Agricultura, conforme Decreto Nº 3.966/2001. O teor adicionado pode variar de 20 a 25%, em volume, segundo a Lei Nº 10.696/2003. O percentual de AEAC adicionado à gasolina, desde o ano de 2004, foi de 25% até 02/2006, de 20% até 19/11/2006, de 23% até 06/2007 e 25% desde 07/2007. Resolução ANP nº 36, de 06/12/2005.

Etanol: Composto por dois átomos de carbono, cinco átomos de hidrogênio e uma hidroxila (C₂H₅OH), é obtido no Brasil pelo processo de fermentação do caldo de cana-de-açúcar. Utilizado como combustível nos motores de ciclo Otto, especificamente no setor de transporte rodoviário.

Exportações de Álcool: Dados disponíveis no site ALICE-Web do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>), códigos NCM 2207.10.00 e 2207.20.10).

GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO - GLP

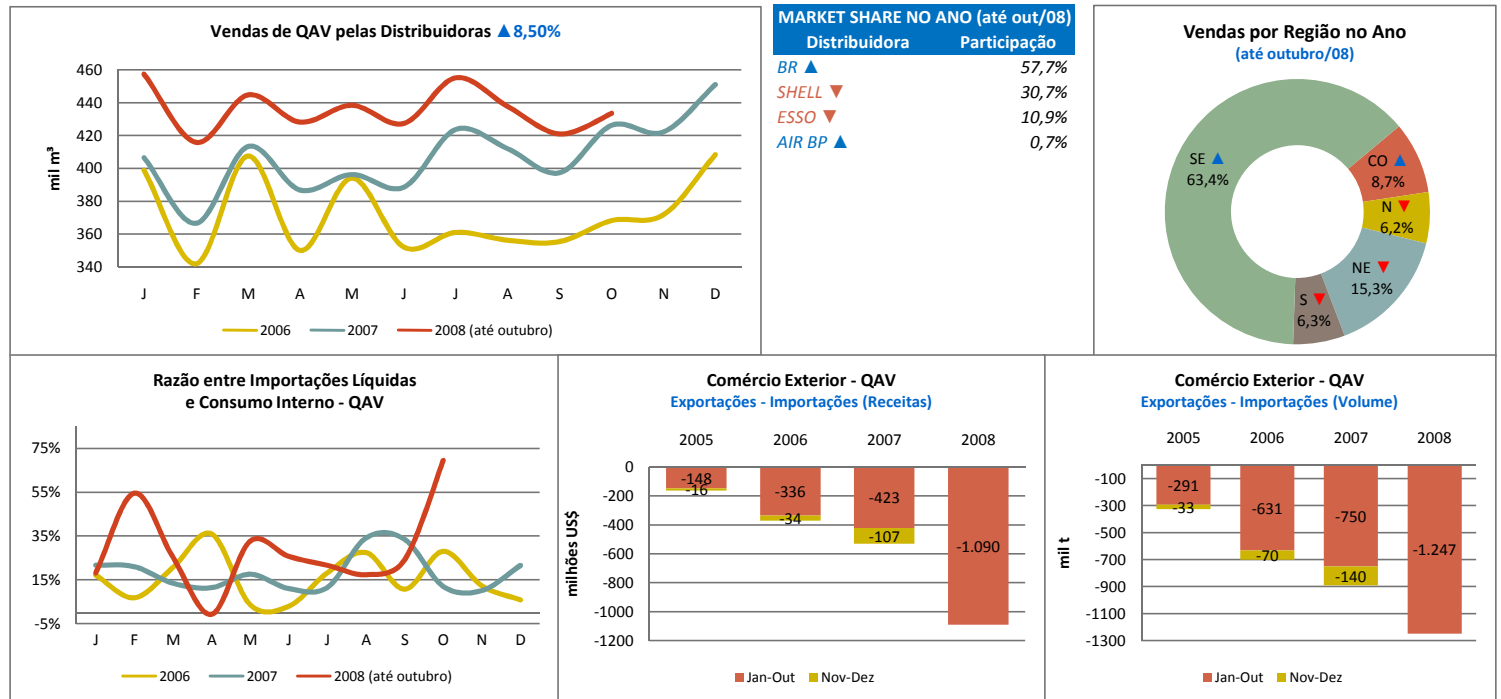
Densidade: 0,552 t/m³



Notas

Gás Liquefeito do Petróleo (GLP): Conjunto de cadeias de hidrocarbonetos com três ou quatro átomos de carbono (propano, propeno, butano e buteno), podendo apresentar-se isoladamente ou em mistura entre si e com pequenas frações de outros hidrocarbonetos, conforme especificação constante da legislação vigente. Resolução ANP nº 18, de 02/09/2004.

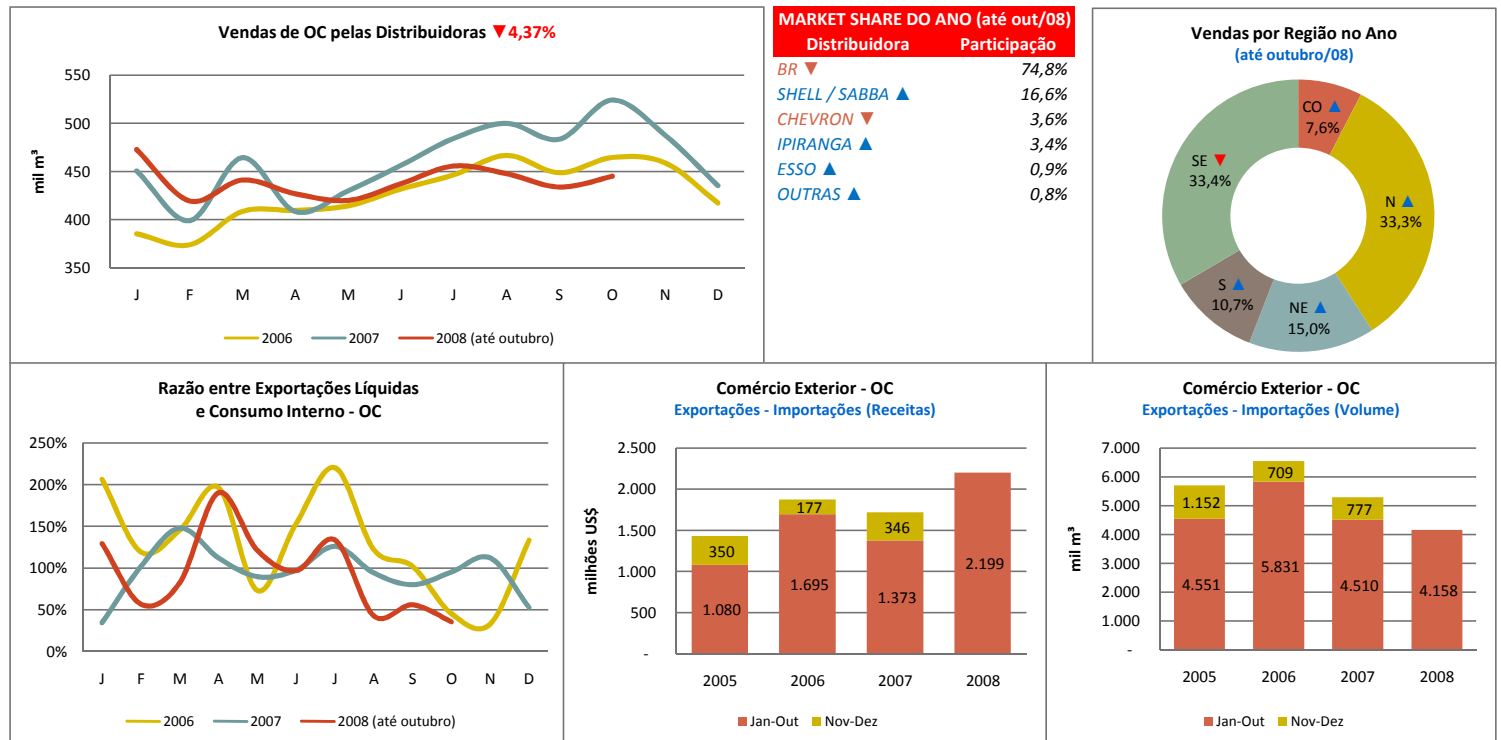
QUEROSENE DE AVIAÇÃO - QAV



Notas

Querosene de Aviação (QAV-1 ou JET A-1): Derivado de petróleo utilizado como combustível em turbinas de aeronaves. Resolução ANP nº 3, de 25/01/2006.

ÓLEO COMBUSTÍVEL - OC

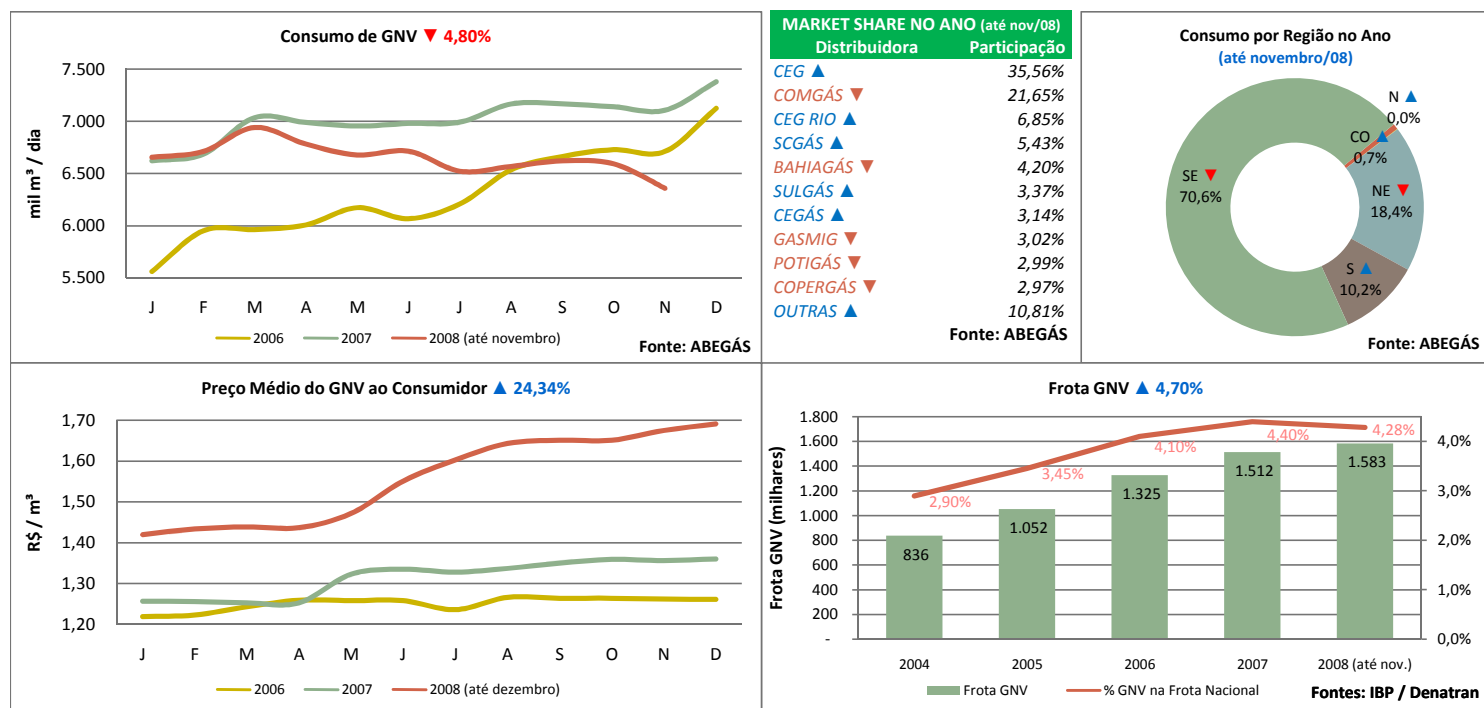


Notas

Óleos Combustíveis: Óleos residuais de alta viscosidade, obtidos do refino do petróleo ou através da mistura de destilados pesados com óleos residuais de refinaria. São utilizados como combustível pela indústria, de modo geral em equipamentos destinados a geração de calor - fornos, caldeiras e secadores, ou indiretamente em equipamentos destinados a produzir trabalho a partir de uma fonte térmica. Portaria ANP nº 80, de 30/04/1999.

Inclui o **Óleo Combustível Marítimo:** de uso aquaviário, composto de óleo combustível e misturado com diluente para ajuste da viscosidade, conforme Resolução ANP nº 49, de 28/12/2007.

GÁS NATURAL VEICULAR - GNV



Notas

Gás Natural Veicular (GNV): Mistura combustível gasosa, tipicamente proveniente do Gás Natural e Biogás, destinada ao uso veicular e cujo componente principal é o metano, observadas as especificações estabelecidas pela ANP. Portaria ANP nº 32, de 06/03/2001.

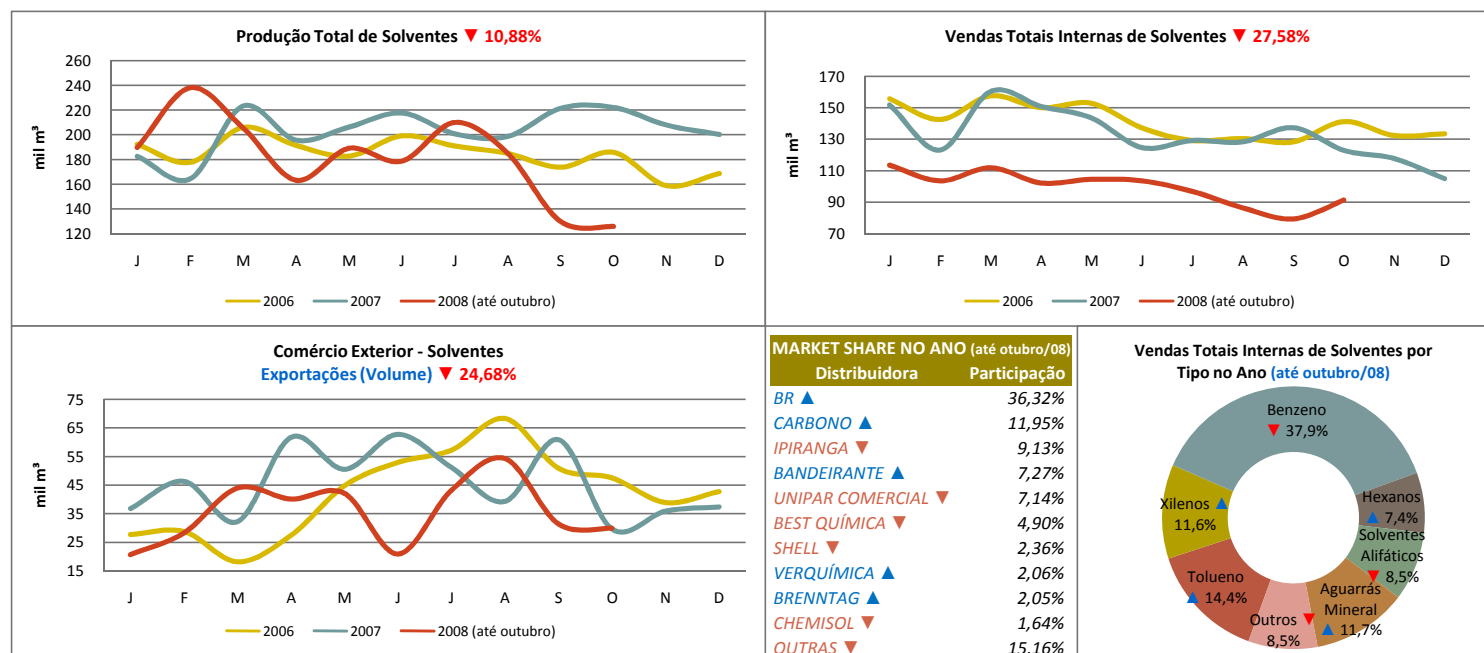
Consumo de Gás Natural Veicular: volume de gás natural comercializado no Brasil para o segmento automotivo (postos de revenda) através das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado, incluindo os volumes de Gás Natural Comprimido (GNC) e Gás Natural Liquefeito (GNL). A comercialização de gás natural no Brasil é aferida pela ABEGÁS - Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado.

Unidade de medida: os volumes de Gás Natural são usualmente expressos em milhares de metros cúbicos por dia (mil m³/dia).

Frota GNV: o tamanho da frota de veículos movidos à GNV é estimada pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - IBP, com base nas informações passadas pelos fornecedores (fabricantes e importadores) de cilindros.

Frota Nacional: quantitativo de veículos em circulação (automóveis + caminhonetes + camionetas + utilitários), de acordo com os dados disponíveis no Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito - RENAEST, do Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

SOLVENTES



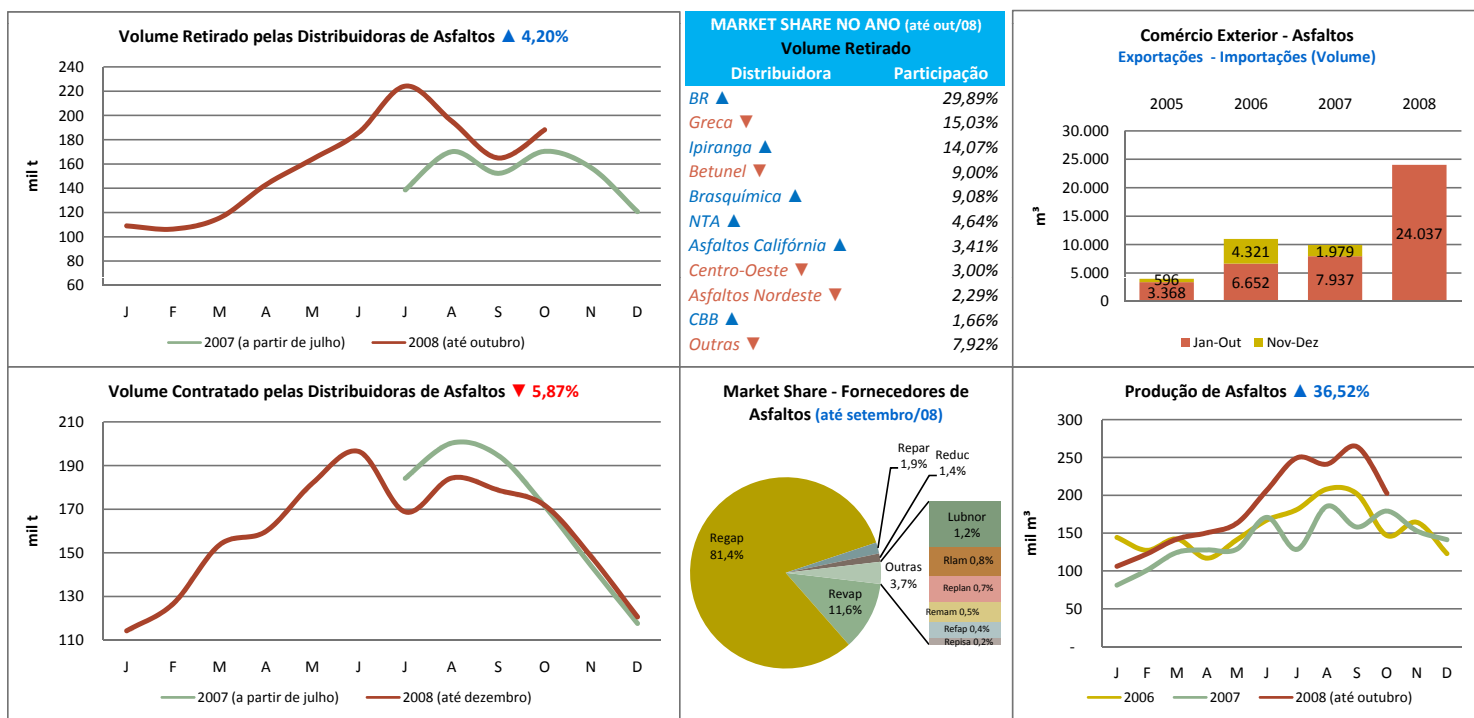
Notas

Solvente: produto líquido derivado de frações resultantes do processamento de petróleo, frações de refinarias e de indústrias petroquímicas, capaz de ser utilizado como dissolvente de substâncias sólidas e/ou líquidas, puro ou em mistura, cuja faixa de destilação tenha seu ponto inicial superior a 25°C e ponto final inferior a 280°C, com exceção de qualquer tipo de gasolina, GLP, querosene ou diesel especificados pela ANP. Portaria ANP nº 318, de 27/12/2001.

Tipos de Solventes: Tolueno, Xilenos, Benzeno, Hexanos, Solventes Alifáticos, Agarrás Mineral, Refinado de Pirólise, Refinado de Reforma, C9 Dihidrogenado e Solvente C9.

Market Share no Ano: participação das distribuidoras no volume de cotas de solventes retiradas.

ASFALTOS



Notas

Asfaltos: Material de cor escura e consistência sólida ou semi-sólida derivado do petróleo, composto de mistura de hidrocarbonetos pesados onde os constituintes predominantes são os betumes, incluindo os materiais betuminosos. Resoluções ANP nº 2, de 14/01/2005 e nº 30, de 09/10/2007.

Market Share: Acréscimo (▲) ou decréscimo (▼) na participação de mercado de uma distribuidora (ou refinaria), no 1º semestre do ano corrente (janeiro a junho), em relação ao 2º semestre do ano anterior (julho a dezembro).

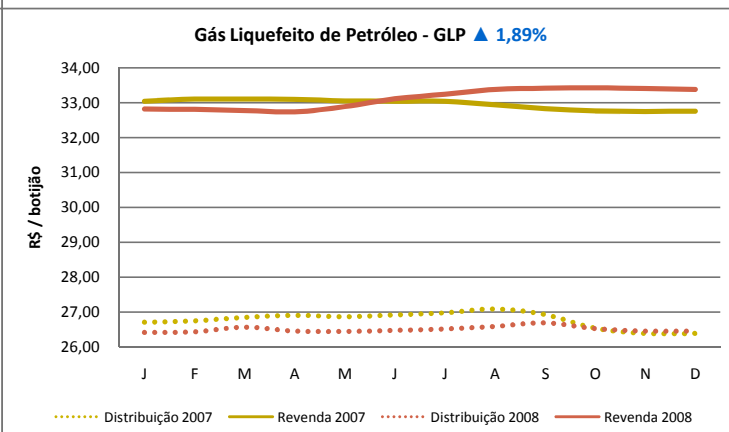
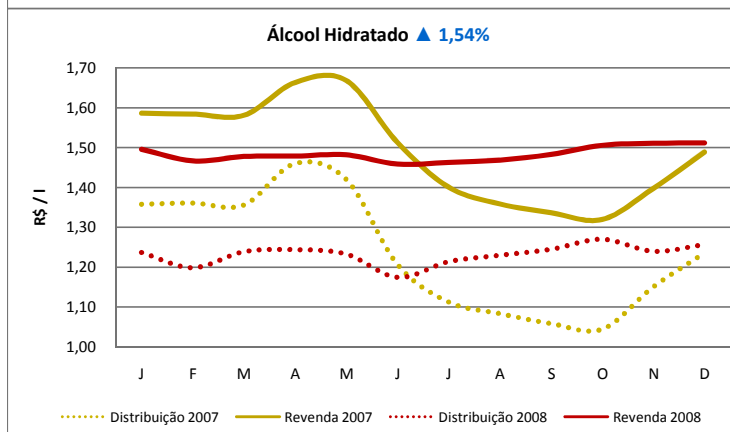
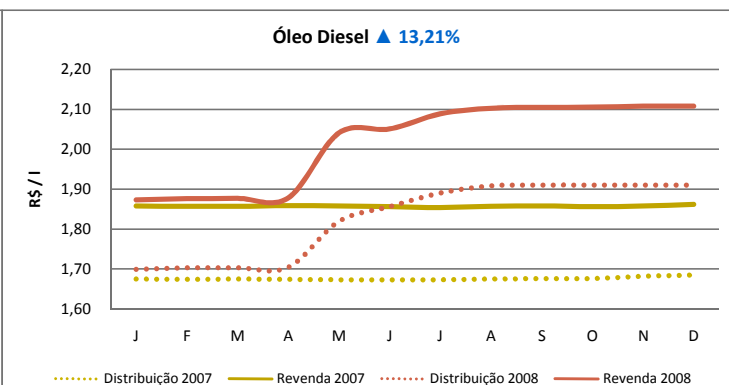
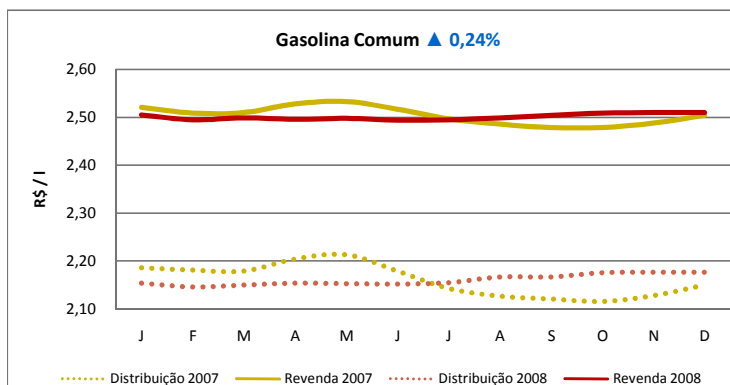
Produção de Asfaltos: dados disponíveis no site da ANP: http://www.anp.gov.br/doc/dados_estatisticos/Producao_de_Derivados_m3.xls.

AGENTES DO ABASTECIMENTO

Posição em 18 de dezembro de 2008



PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS



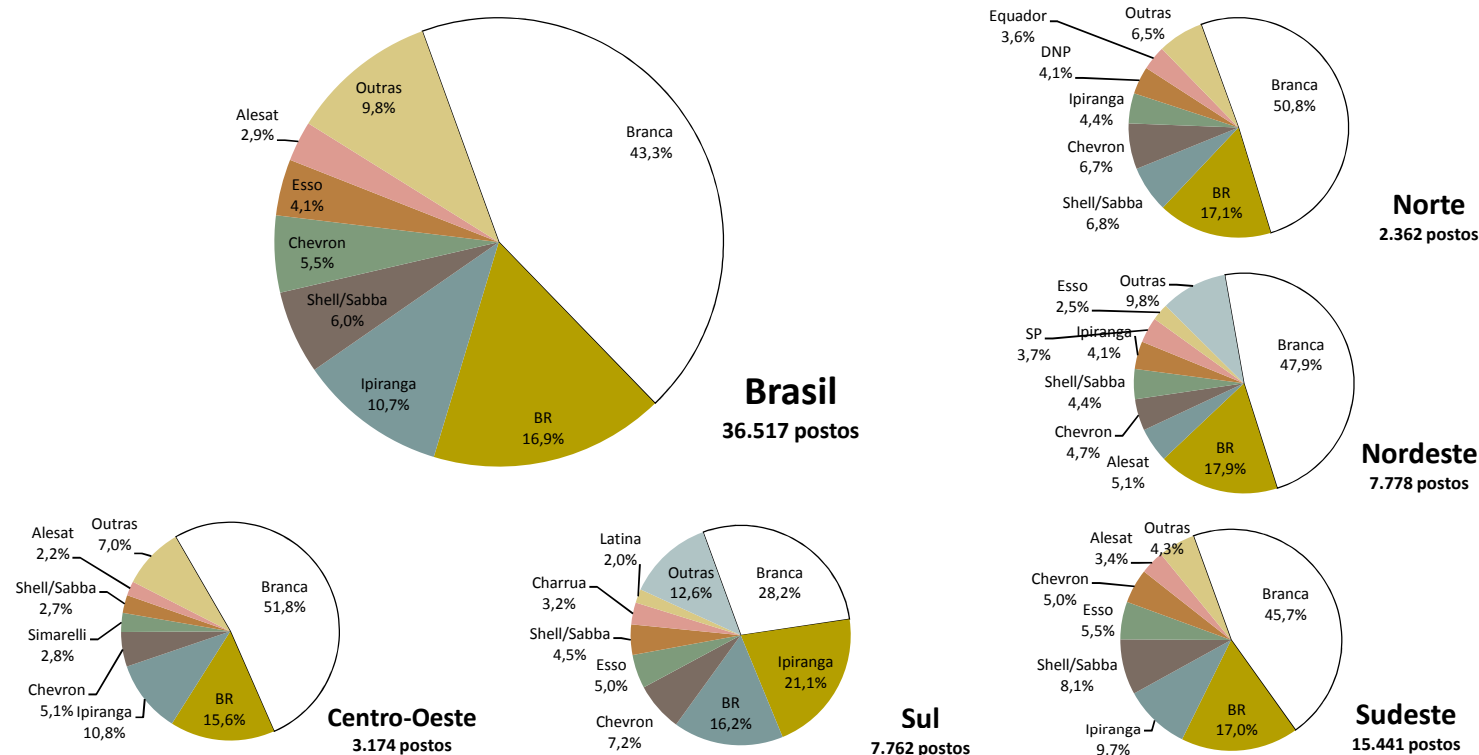
Notas

Preços médios praticados - Brasil.

Levantamento de preços: Pesquisa semanal dos preços praticados pelas distribuidoras e postos revendedores de combustíveis, abrangendo: gasolina comum, álcool etílico hidratado combustível - AEHC, óleo diesel não-aditivado, gás natural veicular - GNV e gás liquefeito de petróleo - GLP, pesquisados em 555 localidades, de acordo com procedimentos estabelecidos pela Portaria ANP nº 202, de 15 de agosto de 2000.

Dados disponíveis no site da ANP: <http://www.anp.gov.br/preco/>.

POSTOS DE REVENDA - MARKET SHARE - Posição de 09/12/2008



Notas

Market Share: em número de postos, posição de 09/12/2008.

Dados disponíveis no site da ANP: <http://www.anp.gov.br/postos/>.



Notas Gerais

1. Vendas pelas Distribuidoras / por Região

Combustíveis: gasolina automotiva, óleo diesel, álcool hidratado, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação e óleo combustível.

Fonte: Distribuidoras de combustíveis autorizadas pela ANP, conforme Portaria ANP 202/99.

Até 2006, a fonte dos dados foi o Demonstrativo de Controle de Produtos - DCP. Desde 2007, a fonte é o Sistema de Informações de Movimentação de Produtos – SIMP.

Os volumes de vendas se baseiam em dados declaratórios enviados à ANP pelas empresas distribuidoras de combustíveis autorizadas pela Agência. Essas informações ainda são preliminares e, tendo em vista que as distribuidoras podem corrigi-las, eventuais alterações nos dados publicados nesta edição serão incorporadas nas consolidações das edições subsequentes.

Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. Desde 2007, inclui apenas as vendas.

Vendas pelas Distribuidoras: **Acréscimo** (▲ %) ou **decréscimo** (▼ %) no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (variação percentual do somatório dos valores desde o mês de janeiro até um determinado mês do ano corrente, em relação ao somatório do mesmo período do ano de anterior).

Vendas por Região: Indica se houve **acréscimo** (▲) ou **decréscimo** (▼) na participação de mercado de uma distribuidora, no acumulado do ano corrente, em relação ao ano anterior (janeiro a dezembro).

- ✓ m³ = metros cúbicos (milhares de litros)
- ✓ mil m³ = milhares de metros cúbicos (milhões de litros)

Dados atualizados em 26 de novembro de 2008.

Dados disponíveis no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/doc/dados_estatisticos/Vendas_de_Combustiveis_m3.xls

2. Market Share

Combustíveis: gasolina comum, óleo diesel, álcool hidratado, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação, óleo combustível, solventes e gás natural veicular.

Fontes: Distribuidoras de combustíveis autorizadas pela ANP, conforme Portaria ANP 202/99; Centrais petroquímicas e refinarias, conforme Portaria ANP 72/98; Comercialização de gás natural no Brasil, aferida pela ABEGÁS – Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado.

O termo em inglês tem a seguinte composição: *market* significa mercado e *share*, divisão ou quota. A expressão pode ser traduzida como participação no mercado e designa a fatia de



mercado detida por uma organização. Sua medida quantifica, em percentagem, a quantidade do mercado dominado por uma distribuidora. Divide-se o volume de vendas da empresa pelo volume total do segmento indicado.

Acréscimo (▲) ou **decréscimo** (▼) na participação de mercado de uma distribuidora, no acumulado do ano corrente, em relação ao ano anterior (janeiro a dezembro).

Dados atualizados em 26 de novembro de 2008.

Dados disponíveis no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/doc/dados_estatisticos/Vendas_de_Combustiveis_m3.xls

3. Entregas às Distribuidoras

Combustíveis: gasolina automotiva e óleo diesel

Fonte: Produtores (agentes autorizados pela ANP a produzir gasolina automotiva e óleo diesel), conforme Portaria ANP 72/00.

Os produtores informam mensalmente à ANP as entregas efetuadas no mês anterior sob regime de contrato de fornecimento com o produtor e sob regime de pedido mensal.

- ✓ m^3 = metros cúbicos (milhares de litros)
- ✓ mil m^3 = milhares de metros cúbicos (milhões de litros)

Dados disponíveis no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/petro/publicacao_entregas.asp

4. Comércio Exterior

Combustíveis: gasolina A, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação e óleo combustível.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

- ✓ Exportação / Importação de derivados de petróleo por produto - 2000-2008 (mil m^3)
- ✓ Receita com a exportação / Dispendio com a importação de derivados de petróleo por produto - 2000-2008 (US\$ FOB)
- ✓ FOB (*free on board*): denomina contrato no qual o frete não está incluído no custo da mercadoria
- ✓ Dólar em valor corrente

- ✓ Exportações Líquidas: volume exportação - importação (mil m^3)
- ✓ Importações Líquidas: volume importação - exportação (mil m^3)
- ✓ Consumo Interno: volume de vendas das distribuidoras (mil m^3)

Acréscimo (▲ %) ou **decréscimo** (▼ %) no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (variação percentual do somatório dos valores desde o mês de janeiro até um determinado mês do ano corrente, em relação ao somatório do mesmo período do ano de anterior).



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

- ✓ m^3 = metros cúbicos (milhares de litros)
- ✓ mil m^3 = milhares de metros cúbicos (milhões de litros)

Dados disponíveis no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/doc/dados_estatisticos/Importacoes_e_Exportacoes_m3.xls

5. Preços Médios Praticados

Combustíveis: gasolina comum, óleo diesel, álcool hidratado, gás liquefeito de petróleo e gás natural veicular.

Fonte: Levantamento de preços - ANP / Coordenadoria de Defesa da Concorrência (CDC), conforme Portaria ANP nº 202, de 15/08/2000.

O Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis abrange gasolina comum, álcool etílico hidratado combustível - AEHC, óleo diesel não aditivado, gás natural veicular - GNV e gás liquefeito de petróleo - GLP, pesquisados em 555 localidades, cerca de 10% dos municípios brasileiros, de acordo com procedimentos estabelecidos pela Portaria ANP nº 202, de 15/08/2000.

Preço Revenda: preços médios praticados pelos postos revendedores na venda ao consumidor final.

Preço Distribuição: preços médios praticados pelos produtores na venda às distribuidoras de combustíveis.

Acréscimo (▲ %) ou **decréscimo** (▼ %) no preço médio praticado pelos postos revendedores na venda ao consumidor final no último período disponível do ano corrente em relação ao de dezembro do ano anterior.

Maiores detalhes sobre o Levantamento de Preços no sítio da ANP:

http://www.anp.gov.br/petro/levantamento_precos.asp

Dados atualizados em 26 de dezembro de 2008 (Coletas realizadas entre 01/12/2008 a 19/12/2008).

Dados disponíveis no sítio da ANP:

<http://www.anp.gov.br/preco/>



CONTATOS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – ANP

DIRETOR GERAL

Haroldo Borges Rodrigues Lima

☰ Av. Rio Branco, 65 / 16º andar
Ed. Visconde de Itaboraí - Centro
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20090-004

CENTRO DE RELAÇÕES COM O CONSUMIDOR (CRC)

☎ 0800 970 0267
💻 www.anp.gov.br
✉ crc@anp.gov.br

SUPERINTENDÊNCIA DE ABASTECIMENTO (SAB)

SUPERINTENDENTE

Edson Menezes da Silva

SUPERINTENDENTE ADJUNTO

Carlos Orlando Enrique da Silva

☎ (21) 2112-8100
📞 (21) 2112-8709

GRUPO DE ANÁLISE DE MERCADO

Eduardo Aboim Sande
Ana Flávia Freitas Aguiar
Bruno Valle de Moura
✉ analisedemercado@anp.gov.br

COORDENADOR SIMP/SAB

Luiz Antonio Vidal
✉ lvidal.ps@anp.gov.br